CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X

MULHER RURAL NO SUDOESTE GOIANO: INDICADORES DEMOGRÁFICOS[1]

SOUZA, Iara Lázara Batista de[2]
LEAL, Cátia Regina Assis Almeida[3]

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar a situação da mulher no cenário de desenvolvimento rural no sudoeste Goiano. A invisibilidade e desvalorização da mulher no trabalho agrícola, a saída dos jovens do campo em busca de oportunidades. Problemas como a masculinização e o envelhecimento no campo que trazem consequências para o meio rural como o desequilíbrio demográfico entre homens e mulheres. O artigo objetiva ainda discutir possibilidades para que a mulher e a população jovem encontrem formas de permanecer no campo e melhorar sua qualidade de vida e trabalho.

JUSTIFICATIVA

Essa pesquisa contempla as questões de gênero tendo como referencial de análise a sociologia rural e o fenômeno da modernização agrícola no Sudoeste goiano. A sociologia rural tem sido caracterizada por analisar as diferentes formas de vida da população rural, a histórica marginalização dessa população, a diversidade populacional, a dependência da agricultura, a cultura e a economia, a relação com o mundo urbano, e qualidade de vida e trabalho.

Uma das questões recentes da sociologia rural é a preocupação com o processo de recomposição das famílias e a mudança na estrutura das unidades familiares agrárias, nesse sentido discutir a condição da mulher no campo é fator relevante para compreender qual o seu papel na recomposição dessas unidades familiares.

Para Leal (2010) o conceito de gênero implica, entre outras coisas, assumir a dimensão conflitiva da realidade social e questionar algumas das mais arraigadas concepções da sociologia acerca das famílias e comunidades rurais. Fernández e Estrada (2007) indicam que proveniente na sociologia geral, a dimensão de gênero foi integrada com grande vigor nos estudos rurais espanhol na esteira da literatura europeia sobre este tema. A incorporação da perspectiva feminista nas ciências sociais supõe um ponto de inflexão na forma em que são analisados os problemas das mulheres no meio rural.

Estudiosos como Souza (2006) apontam a necessidade ou proposição de ações de desenvolvimento rural com perspectiva de gênero, entre elas destaca-se: criação e fortalecimento de associações de mulheres que trabalhem contra as discriminações de gênero nos contextos rurais; apoio a construção de associações de homens que promovam outros modelos de masculinidade; construção de redes entre associações de mulheres, de mulheres e homens nas diferentes escalas territoriais; divulgação de programas de inserção sociolaboral para mulheres; promoção da

[1]Projeto de pesquisa aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC/PIVIC, Edital 2010/2011.
[2]Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física- Universidade Federal de Goiás-Campus Jataí
[3]Professora adjunto III do curso de Educação Física-Universidade Federal de Goiás-campus Jataí

ISSN 2178-485X

credibilidade sociopolítica das mulheres desmistificando estereótipos; melhora da imagem rural e transformação dos estereótipos negativos; fomento a visibilidade social de mulheres e promoção do desenvolvimento rural integral. Com estas ações e políticas de igualdade de gênero pretende-se visibilizar os esforços cotidianos de muitas mulheres que em seus territórios colaboram para que a vida no meio rural seja mais fácil.

A participação da mulher em igualdade de condições no desenvolvimento sustentável e a construção de igualdade entre mulheres e homens nos territórios rurais desencadeiam diferentes estudos a respeito da relação de gênero no meio rural, estes estudos têm apontado a desigualdade de gênero como um dos elementos que influenciam o êxodo rural feminino (CAMARERO, 2009).

A desigualdade de gênero pode ser notada tanto pela inserção no mercado quanto pela remuneração. A mulher exerce funções na área rural tanto dentro como fora de casa, e muitas vezes sem remuneração, o seu trabalho é visto apenas como extensão dos afazeres domésticos, sem valorização influenciando desta forma com o êxodo rural feminino.

Outro principal risco que afeta as populações rurais é a masculinização ocasionada pelo desequilíbrio demográfico, entre o número de mulheres que é menor em relação ao número de homens na área rural, e que traz várias consequências. O pequeno número de mulheres tem um impacto muito grande na vida de todos, porque as mulheres tem um papel imprescindível para a formação da família, e também na base da estrutura familiar.

Umas das coisa que influenciam o êxodo rural feminino, é a invisibilidade da mulher no trabalho agrícola e a falta de oportunidades de renda também, assim permanece a desigualdade de gênero. A mulher rural tem que conciliar sua vida profissional e familiar, desempenhando assim uma dupla jornada, cuidando da casa, dos filhos e do marido e trabalhando para ajudar na renda familiar, pois muitos homens não parecem estar dispostos a ajudar nas tarefas domesticas, já que existe uma tradição social que a mulher tem que cuidar de tudo que se refere aos afazeres domésticos e o homem do trabalho fora de casa.

Com a saída da mulher do meio rural em busca de novas oportunidades e de uma vida mais digna, acontece uma série de problemas decorrente do desequilíbrio entre o número de homens e mulheres, como a masculinização e o envelhecimento no campo.

O envelhecimento ocorre com a saída da população jovem do meio rural, em busca de novas oportunidades. Ocorre também por vários outros fatores, um deles é a fecundidade. Com a queda de fecundidade acontecem menos nascimentos e há redução da base demográfica. A esperança de vida também tem aumentado, a população idosa tem vivido mais que as gerações anteriores. Isso ocasiona dois efeitos. O primeiro é a feminilização da população com idades elevadas já que as mulheres tem esperança de vida maior que os homens, e o outro fator é a dependência dessa população. Outro problema que está ligado ao êxodo rural e a falta de jovens e mulheres no campo levando à masculinização.

A masculinização rural é um fenômeno novo e está ligado aos processos de urbanização e industrialização. Estudos indicam uma maior feminilização nas áreas urbanas que nas áreas rurais. Isso pode ser explicado pelas formas tradicionais de transmissão de cultura em que os ofícios e patrimônios eram transmitidos de geração a geração aos filhos varões.

A educação é outra forma que muitas mulheres encontram de se qualificar e encontrar emprego nas áreas urbanas deixando seus povoados rurais em busca de uma nova chance e de uma vida melhor, com isso elas tem elevado um nível educacional ao dos filhos varões, a educação é um das principais causas da saída das jovens rurais para a cidade causando assim um número menor de mulheres na área rural e consequentemente a masculinização.

As áreas rurais desagrarizadas e diversificadas, masculinizadas e envelhecidas

ISSN 2178-485X

constituem um campo particular para a adoção de estrategias de emancipação diferenciadas por sexo. Duas circunstâncias tem contribuído para configurar esse panorama. A primeira são os mercados de trabalho que não oferecem oportunidades locais para as mulheres, elas tem que sair para os centros urbanos em busca de oportunidades de trabalho, deixando seu lugar de origem. A segunda é decorrente da primeira, o desequilíbrio demográfico entre o número de homens e mulheres faz com que afete no aspecto reprodutivo e no desenvolvimento rural.

As fortes diferenças entre homens e mulheres caracteriza a luta pela igualdade em todos os lugares e não somente nas áreas rurais, isso através de políticas públicas de igualdade de gênero que visem a participação da mulher e também sua valorização no mercado de trabalho local fazendo assim com que ela permaneça no meio rural, ajudando no desenvolvimento de sua região.

Pesquisadores como Melo e Sabbato (2006), indicam que a compreensão da problemática de gênero no mundo rural brasileiro passa, pela invisibilidade do trabalho feminino, dominação masculina, cultura patriarcal, entre outros. E e exatamente isso que a pesquisa tratará.

OBJETIVOS

O principal objetivo da pesquisa é traçar um perfil demográfico da população feminina no meio rural no sudoeste goiano e investigar se há um processo de envelhecimento, masculinização e constituição de novas masculinidades na população do campo, utilizando como fonte dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e documentos do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar (NEAF) da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. Objetiva ainda compor um quadro diagnostico da situação da mulher no cenário de desenvolvimento rural no Sudoeste goiano bem como as políticas públicas e ações desencadeadas para a permanência e melhoria das condições de vida e trabalho nesse contexto.

METODOLOGIA

Para estabelecer possibilidades de entendimento da questão da mulher rural no Sudoeste goiano a partir da quantificação dessa população, utilizar-se-á pesquisa de cunho bibliográfico e uma pesquisa documental para atendimento dos objetivos propostos.

Utilizar-se-á na pesquisa bibliográfica recentes publicações sobre o assunto pesquisado a fim de se coletar informações e pressupostos teóricos que possam dar sustentação a respeito do tema (CERCO E BERVIAN, 1996). Definiu-se também por uma pesquisa documental que contemple os aspectos legais do desenvolvimento rural no Sudoeste goiano, ou seja, um estudo das políticas públicas de desenvolvimento rural e a participação da mulher rural nesse contexto. A pesquisa documental será realizada a partir de indicadores disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agricultura Familiar (NEAF) da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. Nesses documentos é possível obter uma série de informações sobre a situação da mulher no contexto de assentamentos rurais, permitindo assim que se faça um mapeamento demográfico no que se refere a faixa etária dessa população, pessoal ocupado na agricultura, grau de instrução, domicilio, sexo, jornada de trabalho, entre outros.

Percorridas as etapas descritas, se realizará a análise de tudo que foi colhido com vistas a elaboração de relatórios de pesquisa. A pesquisa encontra-se em fase inicial de estudos bibliográficos e coleta de dados, mas já é possível analisar alguns dados coletados no IBGE

CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) como o total da população rural e urbana de homens e mulheres no Brasil, em Goiás e em Jataí-GO, como será apresentado abaixo.

RESULTADOS ESPERADOS

ISSN 2178-485X

DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS POR SEXO DA PESSOA RESPONSÁVEL PELO DOMICÍLIO E SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO			
Brasil, Unidade da Federação e Município	**Sexo da pessoa responsável**	**Situação do domicílio**	
Brasil	**Homens**	**Total**	**64,29%**
		Urbana	**45,28%**
		Rural	**19,02**
	Mulheres	**Total**	**34,85%**
		Urbana	**29,56%**
		Rural	**5,29%**
Goiás	**Homens**	**Total**	**64,65%**
		Urbana	**50,63%**
		Rural	**14,02%**
	Mulheres	**Total**	**34,16%**
		Urbana	**31,97%**
		Rural	**2,19%**
Jataí-GO	**Homens**	**Total**	**59,95%**
		Urbana	**52,45%**
		Rural	**7,50%**
	Mulheres	**Total**	**39,68%**
		Urbana	**39,11%**
		Rural	**0,57%**

Fonte: IBGE-Contagem da população

Segundo Pessoa (2004) a metodologia empregada pelo IBGE para determinar os limites entre o que é o urbano e o o rural, e datada da década de 1930. Esta metodologia considera que toda a aglomeração municipalizada pode ser tida como área urbana.

Como pode ser observado, a tabela acima foi montada, tendo como base a metodologia utilizada pelo IBGE. Nesta perspectiva, como esta exposto, a população brasileira está distribuída em 74,84% população urbana e 25,16% população rural. Além de demonstrar a distribuição população brasileira, o gráfico também mostra esta divisão em relação a população Goiana e Jataiense. Como pode ser observado a população do estado de Goiás e do município Jataiense, está dividida da seguinte forma 82,60% urbana e 17,40% rural; 81,56% urbana e 18,44% rural, respectivamente.

ISSN 2178-485X

Ao analisarmos a tabela percebe-se que o número de homens que vivem no Brasil na zona rural é significativamente maior em relação ao número de mulheres, enquanto existem 19,02% de homens vivendo na zona rural, existem apenas 5,29% de mulheres. Isso também acontece em Goiás, para 14,02% de homens existentes na zona rural corresponde somente 2,19% de mulheres. Em Jatai-GO, não está diferente, pois o número de homens na zona rural é 7,50%, enquanto de mulheres é apenas de 0,57% um número bem menor comparado à população masculina. Esses números podem indicar que realmente existe no campo um processo de masculinização e que as mulheres vão para a cidade, em busca de uma vida melhor e de oportunidades.

Esses são alguns dados preliminares que já é possível apontar, ao final dessa pesquisa espera-se ainda, ter traçado um perfil demográfico detalhado da população feminina no meio rural no Sudoeste goiano, ter compreendido como se apresenta as relações de gênero, e que fatores tem influenciado esse processo de masculinização da população do campo, e o possível surgimento de novas novas masculinidades.

Acreditamos que os resultados obtidos nessa pesquisa possam levar a uma compreensão de como a mulher rural se situa nesse contexto de desenvolvimento bem como as políticas públicas e ações desencadeadas para a permanência da mulher do meio rural e melhoria das condições de vida e trabalho.

Espera-se ainda que os resultados dessa pesquisa possam ser divulgados em eventos científicos e diferentes órgãos divulgadores de pesquisa tanto no âmbito dessa universidade como em outras instâncias de interesse.

REFERÊNCIAS

CAMARERO, Luis (coord.). *La población rural de España:* de los desequilibrios a la sostenibilidad social. Barcelona: Fundación "La caixa", 2009.

CAMARERO, Luis; SAMPEDRO R. *¿Por qué se van las mujeres¿* El continiuum de movilidad como hipótesis explicativa de la masculinización rural. Revista Española de Investigaciones Sociológicas, n. 124, p. 73-105, 2008.

CARVALHO, Maria Cecília Miringoni de (org.). *Construindo o saber:* metodologia científica fundamentos e técnicas. Campinas: Papirus, 1989.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica.* 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996

FERNÁNDEZ, Manuel T. Gonzáles; ESTRADA, Educardo Moyano. Sociología rural. in: YRUELA, Manuel Pérez (comp.). *La sociología en España.* Madrid: FES/CIS, 2007.

LEAL, Cátia Regina Assis Almeida. *Arapuca armada:* ação coletiva e práticas educativas na modernização agrícola do Sudoeste goiano. Goiânia, 2006. 256f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação:* abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELO, Hildete Pereira de: SABBATO, Alberto Di. Mulheres rurais: invisíveis e mal remuneradas. In: BRASIL, Ministério de Desenvolvimento Agrário no Mercosul. *Gênero, agricultura familiar e reforma agrária no Mercosul.* Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

ISSN 2178-485X

SOUZA, Fátima Cruz. *Género, psicología y desarrollo rural*: la construcción de nuevas identidades. Ministério de Agricultura, Pesca y Alimentación: Madrid, 2006.